Pedro Pires EFA S13 UFCD 6/RU1STC

EMIGRAÇÃO, IMIGRAÇÃO E MIGRAÇÃO EM PORTUGAL

Desde o início da formação de Portugal, o seu povo sempre teve a tendência para procurar oportunidades fora da sua terra natal. Apesar de termos uma população pequena em comparação com outros países, a situação geográfica de Portugal com uma grande costa de um lado, do outro uma nação Espanha, com a qual ao longo da história esteve envolvido em muitas guerras para defender a sua soberania, o povo português esteve sempre muito tentado a procurar no exterior a resolução dos seus problemas.

Com o crescimento da população, com a falta de trabalho no campo a emigração passa a ser uma forma muito atractiva de resolver um problema, o desemprego e a falta de oportunidades que as pessoas têm.

No início do século XX com cerca de 5 milhões de habitantes e uma população em rápido crescimento, com o desenvolvimento dos transportes, a emigração da população portuguesa aumenta, quer internamente quer para o exterior. A emigração efectuou-se muito baseada nas regiões de origem, devido ao hábito português de ajudar os seus amigos e familiares na sua nova terra.

A emigração no início do século até ao princípio da década de 50, passa a efectuar-se principalmente para o Brasil. Mas a partir dessa década com uma certa degradação da situação económica no Brasil e a recuperação da Europa depois da segunda guerra á tendência muda e passa para a Europa para países como França, Alemanha e mais recentemente a Inglaterra.

Nas ilhas dos açores a emigração efectuou-se para os países com um nível de desenvolvimento económico mais próximo como os EUA é o Canada, na madeira efectuou-se para a Venezuela e a África do Sul.

Pedro Pires EFA S13 UFCD 6/RU1STC

Em todas estas emigrações o principal motivo foi o económico e foi efectuado com o intuito inicial de regressar ao Pais de origem, como esta demonstrada em qualquer aldeia pela presença de casas novas com características não portuguesas.

Internamente verificou-se a deslocação de populações do interior do Pais para os grandes centros urbanos como Lisboa e Porto – migração.

Em todos os movimentos migratórios o principal motivo foi o económico e foi efectuado com o intuito inicial de regressar ao Pais de origem, como esta demonstrada em qualquer aldeia pela presença de casas novas com características não portuguesas.

No final da década de 1990 em Portugal com a nossa entrada na CEE verificou-se uma inversão de papéis com a vinda de emigrantes do Brasil, da China e do leste europeu de países como a Ucrânia, Roménia, etc. Mais uma vez o principal motivo foi o económico devido a desastrosa situação em que se encontrava a economia desses países e depois do colapso do modelo soviético.

Em conclusão os movimentos migratórios quer de saída ou de deslocação interna dentro do pais permitiram que os portugueses encontrassem novas oportunidades e melhores condições de vida. Mas no entanto, a saída constante de pessoas e conhecimentos levou a que a população portuguesa não crescesse tanto, nem se desenvolvesse como noutros países da Europa. Apesar de actualmente estarmos no meio de uma crise económica, valeu a pena pois neste momento a língua portuguesa é a sétima mais falada no mundo

02 de Novembro de 2010